

DOC 083

*Ivanir dos Santos*

## Escola integral dará mais chance a criança pobre

### Discriminação

*No país  
multirracial  
como o  
Brasil, a  
escola oficial  
não respeita  
os valores  
negros e das  
classes  
populares*

**"V**erbas federais utilizadas em programas sociais, como as da LBA, da Fundação Educar e da própria Funabem, deveriam ser repassadas para a educação regular. Há um choque de competência e isso pode ser provado com a experiência da Funabem, onde 95% das crianças têm responsáveis e só vão para lá porque não há escolas públicas disponíveis para a demanda de menores cujos pais trabalham o dia todo. Apenas 3% são abandonadas e somente 2% são infratoras.

Por que as escolas comunitárias, de educação informal, estão vinculadas à secretaria de Desenvolvimento Social e não à de Educação? A creche também precisa ser discutida como um setor da Educação, por ser direito da criança. A escola de turno único tem que ser perseguida e é uma meta essencial a qualquer governo. Nossa sociedade não é hegemônica e há grandes diferenças que precisam ser consideradas.

Eu costumo dizer que há dois tipos de infância: a das crianças e a dos menores. A criança é lourinha, de olhos azuis, toma leite Ninho, usa fraldas Johnson e brinca com brinquedos Estrela. E há uma população enorme dos chamados *menores*, constituída de crianças e adolescentes que não têm o mínimo dos seus direitos respeitados pelo governo. Muitos já trabalham a partir dos quatro anos, na maior parte das vezes como pedintes.

É preciso resgatar o direito à Educação desta parcela da população e acabar com a prática de



*escola branca no ensino público. Na nossa sociedade multirracial não se respeitam os valores negros. A escola oficial não tem reforçado os valores das classes populares, as mais necessitadas do ensino público e acaba reproduzindo as desigualdades sociais."*

□ *Ivanir dos Santos, 35, é presidente da Associação dos Ex-Alunos da Funabem, onde estudou na época do SAM. Se formou em Educação pela Faculdade Notre Dame e participa ativamente de movimentos em defesa das pobres e dos negros. Considera que discutir educação é analisar o modelo econômico do país, onde se privilegia a iniciativa privada.*